



## O cajueiro nativo de Roraima na experiência do Prevfogo nas Terras Indígenas do “lavrado”: conservar e utilizar essa riqueza ancestral nesse Estado cujo próprio nome deriva da designação Karib do caju – IOROI (*Anacardium occidentale* L.)

Ari Alfredo Weiduschat <sup>1</sup>, Joaquim Parimé Pereira Lima <sup>2</sup>

**RESUMO** – O estado de Roraima comporta a maior savana amazônica – o “lavrado”, de cerca de 61 mil km<sup>2</sup>, compartilhada em parte com a Guiana. A região é habitada pelas etnias Macuxi, Taurepang e Ingaricó (tronco linguístico Karib) e Wapichana (tronco Aruak), distribuídas em 27 Terras Indígenas. Como é sabido, as savanas têm o fogo como fator da própria formação fitofisionômica. Contudo, as atuais práticas humanas na agricultura e pecuária tem influenciado no aumento dos casos de incêndios. Na medida que se repetem, os incêndios fragilizam as áreas florestadas e provocam uma savanização crescente nesta região e no seu entorno. Na atuação do Prevfogo/RR estão envolvidas seis brigadas - mais de uma centena de brigadistas, selecionados e oriundos das próprias comunidades. Ao longo dos anos, é notável como a utilização de queimas técnicas e queimas prescritas têm mostrado uma redução significativa na necessidade de combate nos períodos mais críticos do verão. Considerando este indicador, realizou-se a presente experiência de cultivos de árvores como estratégia complementar do MIF, centrando no cultivo do cajueiro. A escolha desta anacardiácea decorreu de estudo prévio sobre a ocorrência pré-colombiana na região e sua atual distribuição geográfica natural em cerca de 26 aglomerados denominados “cajuais nativos”. Neste ambiente do lavrado, a espécie desenvolveu as características típicas do “cajueiro anão-precoce”, desenvolvidos pela Embrapa em clones comerciais a partir de poucas plantações no litoral nordestino. Assim, os cajuais nativos apontam que aqui está uma base genética larga deste tipo, cuja conservação é essencial para programas de melhoramento. Por outro lado, ao perscrutar aspectos da história recente do sistema de produção indígena e o papel do cajueiro nele desempenhado, nota-se como novidade a adoção autônoma do cultivo de sítio de fruteiras. Urge propor iniciativas envolvendo setores da pesquisa, da academia e de organizações sociais para estabelecer planos de ação que contemplem a possibilidade de cultivo comercial. Dada a vulnerabilidade da população e do ecossistema na realidade atual, a perspectiva de rendimentos derivados do cajueiro conduzirá a uma nova interpretação do ‘lavrado’, aliando uso e conservação desta riqueza ancestral. Os rendimentos, por outro lado, representarão uma melhoria de vida das famílias envolvidas.

**Palavras-chave:** ‘Lavrado’ de Roraima; conhecimento tradicional do fogo; cajueiro